ANO 13.º LISBOA — SABADO, 11 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3951

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PROPOSITO DO ARMISTICIO

DA HISTORIA PARA A HISTORIA

Ha um livro publicado em Nova York, no ano de 1917, ainda no periodo das grandes duvidas, que se intitula «My four years in Germany».

E' seu autor James W. Gerar, que foi embaixador junto da côrte germanica até á data precisa dos Estados Unidos da America terem entrado na maior gurera de todos os tempos e por isso mesmo lhe assiste moral de sobra para se explanar em materia de tal transcendencia que de resto documenta de sobejo com copias de autografos de variadissimos e curiosissimos documentos oficiais.

Crêmos que o livro em questão não tem lugar proeminente nas estantes dos bibliofilos portugueses coleccionadores de documentação varia sobre o periodo calamitoso que decorreu de 1914 a 1918 e por isso mesmo nos achamos no dever de citar algumas das suas passagens, pondo-as em confronto com as arrebatadas, complexas e por isso mesmo, como sempre, incompreensiveis declarações dos homens que detêm hoje o leme da governação publica do imperio alemão.

Logo de principio, no prologo, James Gerard cita uma infinidade de numeros—os milhões de homens que o kaiser chamou ás fileiras, os mortos, os incapacitados, os feridos e os prisioneiros—declarando que apresenta todos esses numeros porque *os americanos não alcançam nem a magnitude nem a importancia desta guerra,* e dando a perceber mais adiante que ela só foi possivel devido a uma aturada e metodica preparação, tão em contraste com o alheamento, o desleixo e possivelmente a boa-fé das nações que a agressão directa ou o natural instinto d defesa puzeram no mesmo campo de morticinio e de payôr.

Aos que pensaram um dia, desconhecedores da disciplina ferrea dos germanos e do seu espirito nitidamente guerreiro cujas raizes se perdem na mais cerrada bruma dos tempos, que seria possivel a capitulação por um acto de rebeldia, por uma convulsão interna, mais precisamente, por uma revolução que sacudisse o jugo imperial e trouxesse o povo ao campo das conquistas que são pautadas e coordenadas pelo bom senso e pela civilização que exige cerebro e dispensa armas, tira o autor todas as ilusões afirmando que *a Alemanha não é um país que faça revoluções, muito menos um país onde possa dar-se um levantamento simultaneo de todo o povo.*

Que é na verdade assim, prova-o o proprio movimento platonicamente ascensional mas fundamentalmente retrogrado que trouxe uma Republica Imperial cujos destinos foram entregues á direcção do chefe militar de maior prestigio—o marechal Hindenburgo, comandante supremo dos exercitos do kaiser—e prova-o a «blague» do espirito comunista com que fingiram defrontar-se, primeiro von Papen, que se desmascarou, mais tarde Hitler, o actual detentor de todos os poderes de Estado e representante insofismavel duma autocracia que não tem razão de ser.

A Alemanha vive, essencialmente, para a guerra. Desde os seus homens de ciencia até aos seus financeiros de nomeada; desde o homem do campo ao estudante, e deste até ao estadista; o grumete ao industrial; em todos os ramos, em todas as artes, na escola como na oficina, a guerra é tida como depuradora e bôa, e é considerada a unica fonte de receita capaz de equilibrar as contas publicas e de engrandecer e fortalecer a nacionalidade.

A guerra de 70 trouxe-lhe a riqueza, como a guerra de 14 lhe traria a expansão desejada e a possibilidade de amanhã se entregar a novos cometimentos, que fariam de cada Estado um protectorado e de cada ser humano um subdito duma «Kultur» cuja eficiencia é apregoada por mentecaptos que não conseguem impô-la, exactamente porque não conseguem prová-la.

Diz Gerard, ainda no prologo do seu livro, que o povo alemão joga vidas e fortunas — como as tem jogado através dos seculos em guerras devastadoras — não sómente por uma hipotetica necessidade de segurança propria, mas ainda porque, e sobretudo, lhe são prometidas riquezas fabulosas e o dominio do proprio mundo.

Se a Alemanha ganhar esta guerra — diz o livro — isso não significa mais que o triunfo do sistema autocratico e, por consequencia, o triunfo dos que acreditam na guerra não apenas como uma industria nacional, mas tambem como uma alta e nobre ocupação.

E para provar o espirito aguerrido, a preparação, a certeza louca na vitoria, a cega confiança nos seus métodos que supunha infaliveis e fulminantes — a previsão da débacle mundial sob a bota ferrea dos hunos — cita o facto perfeitamente quixotesco de aos Estados Unidos da America ter sido entregue, na pessoa do seu embaixador em Berlim, ao entardecer do dia 31 de janeiro de 1917, um «ultimatum» de seis horas!

Um «ultimatum» de seis horas quando o proprio governo alemão sabia serem precisos quasi dois dias para fazer chegar um despacho telegrafico a Washington, mostra bem que a disposição desse governo onsistia em *marcar,* sem receio de consequencias, por supôr que antes da intervenção efectiva da America teria aniquilado todos os povos que no velho mundo se empenhavam contra ele.

Devia imperar, no grande estado maior alemão — e só assim se compreende a arremetida insensata — a certeza duma vitoria que esmagasse Verdun e trouxesse para áquem do Somme a capitulação de Paris e um pacto de paz que lhe entregaria o mundo.

James Gerard deve ter pasmado da impudicicia e deve ter-se ridо ao pensar nos recursos proprios do seu país e ao recordar as conversações que entreteve com von Jagow e Zimmerman a proposito do afundamento do «Lusitania» no decorrer duma das quais ouviu da boca do segundo, então secretario dos Negocios Estrangeiros do Reich, esta declaração dum arrôjo que não cabe aqui comentar:

Os Estados Unidos não devem atrever-se a actuar contra a Alemanha porque temos ali quinhentos mil reservistas alemães, os quais se levantarão em armas contra o seu governo, se ele se atrever a tomar qualquer atitude contra nós.

Como ousadia não conhecemos maior!

Mas o que interessa mais, aqui, é salientar que hoje deve passar-se na Alemanha o mesmo que se passava em 14 e que deve prevalecer o mesmo espirito de ofensiva, refinado pelo espirito de «revanche».

E senão, vejamos um trecho do discurso de von Papen aos «Capacetes de Aço» em 13 de maio deste ano: *Os pacifistas não querem ligar importancia á canção militar que diz que a morte mais bela do mundo é aquela que se recebe das mãos do inimigo. A vida eterna não se pode obter senão com grandes sacrificios. As mãis devem criar os filhos e os pais devem tombar nos campos de batalha para lhes assegurarem a existencia.*

Guter-Jrundel, jovem escritor germanico, escreveu um livro intitulado «A missão da Nova Geração», em que afirma: *O dever, para a Alemanha, é a força. A união da Europa só é possivel sob a direcção do espirito alemão. A nova estratégia da guerra será surpreender e desarmar o adversario sem destruir as riquezas que nos são indispensaveis...*

E segundo o «Veteran Belge», pode a Alemanha, com as verbas inscritas no seu orçamento, fabricar 343.000 armas portateis, 24.481 metralhadoras e 2.757 canhões.

Isto é o que se sabe. O que se calcula, não se diz. Mas pode, no entanto, avaliar-se o que será, se deixarmos o campo da bravata para entrarmos no da dissimulação e da mentira, que são, como aquele, terrenos em que médra e se desenvolve a hidra germanica.

Como exemplo não pode haver melhor que a historia sucinta do torpedeamento do «Lusitania», hoje quasi apagada da memoria dos proprios que o lamentaram e verberaram.

Ao protesto dos Estados Unidos da America ripostaram os alemães afirmando que o torpedeamento foi originado pela informação segura, no proprio dia da sua largada, do grande paquete inglês transportar munições para os aliados. Não houvera premeditação, mas tão sómente o castigo dum crime condenado por todas as consciencias e por todas as leis.

Mas o que é um facto a contrapôr a tão falsa afirmativa é que o «Lusitania» estava condenado de ha muito, como condenados estavam todos os barcos mercantes. Prova-o a circunstancia dos alemães terem mandado cunhar uma medalha comemorativa do torpedeamento, de cuja medalha temos presente uma gravura, sobre a qual se destaca a data escolhida préviamente para *tão alevantada façanha* — 5 de maio de 1915 — quando o torpedeamento, por circunstancias ignoradas, se verificou a sete!

Não ha comentarios.

Apenas nos ocorre preguntar quantas e de que natureza serão as medalhas já cunhadas para comemorar crimes desta ordem, friamente previstos, com o seu cabimento natural numa nova guerra friamente preparada.

FARIA AFONSO
Fundador da Liga dos Combatentes

QUEM escreveu o *eco* que ontem apareceu, no *Diario de Lisboa,* acêrca da proxima remodelação do *Diario da Manhã* não teve qualquer intuito malicioso — velado ou manifesto. O seu autor quiz simplesmente registar um acontecimento e, se não transcreveu na integra as palavras do artigo, foi por julgar que conseguia o mesmo, dando aos seus leitores a parte essencial da informação.

Enganou-se?

A sua intenção era ser amavel e justo, pois não está nos seus habitos deturpar o sentido para fins inconfessaveis, e se o *Diario da Manhã* tirou tão erronea conclusão foi, por certo, devido a duas "gralhas„ lamentaveis que transformaram a palavra *ofensivas* em *agencias* e *disfarçadas* em *descobertas.*

Ninguem se livra deste percalços em jornalismo — e o *Diario da Manhã* sabe-o tão bem como nós.

Mas preferiu levar até á subtileza o seu amor aos textos, acabando por mostrar um cavaleiro onde o leitor despreocupado ou atento nem mesmo viu um argueiro.

* * *

O PROBLEMA do descanso semanal continua a ser causa de desacordos dificilmente solucionaveis.

Em Torres Vedras, por exemplo, o descanso nas padarias, com ser ao domingo, não coincide com o do restante comercio, dai resultando embaraços que implicam até com a higiene.

E chega-se a este contrassenso curioso: ao mesmo tempo que se exige dos proprietarios das padarias um escrupulo de asseio que defenda com segurança a saude publica, permite-se aos domingos, enquanto os padeiros folgam, que o pão seja vendido nas tabernas e nos lugares do mercado, exposto ao sol e á poeira, sem o menor cuidado, sem o mais comesinho resguardo de ordem higienica.

* * *

INAUGURA-SE amanhã em Coimbra, num dos salões da Camara Municipal, uma exposição que é uma obra impressionante de assistencia, pois se destina á filial da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres naquela cidade, instituição cuja situação financeira é sobremodo precaria.

Não será demais, tratando-se do cumprimento de um dever de humanidade, lembrar a quantos nos lêem que é nestas emergencias e ante apelos como este que a solidariedade se afirma, transformadas em factos de utilidade pratica as boas intenções dos filantropos.

* * *

PARTIU hoje para Coimbra o sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa,* que realiza, ás 21 horas, na Camara Municipal daquela cidade, uma conferencia sobre *O Infante D. Henrique —aspectos antigos e modernos.*

Há um grande interesse, nos meios universitarios, em ouvir a palavra elegante e culta do nosso director.

PROVINCIAS

CONSTANCIA, 9.—Tomou posse do respectivo lugar e já entrou no exercicio das suas funções o novo chefe da Repartição de Finanças deste concelho, sr. Antonio Joaquim Sanches.

—Estão em plena laboração os lagares de azeite neste concelho, sendo fraca a produção em consequencia da grande estiagem não deixar desenvolver a azeitona.

Esta tem o preço médio de 20$00 os 50 litros, e o azeite vende-se nos lagares a 30$00 cada 10 litros.

—Foi ha dias instalado na sala das sessões da Camara Municipal deste concelho, um telefone para serviço das repartições publicas.

—Foi solicitado do ministerio das Obras Publicas e Comunicações a reparação do troço da estrada de 1.ª n.º 14, entre Tancos e Abrantes, em virtude de se encontrar em pessimo estado de conservação em consequencia do grande transito de viaturas automoveis, pois o referido troço é o que liga a provincia da Extremadura com as provincias do Alentejo e Beira Baixa.

A Camara Municipal deste concelho tambem pediu que dentro desta vila a referida estrada seja alcatroada, para evitar que no estio nuvens de pó invadam as habitações, com manifesto e grave prejuizo para a saude e para os haveres dos respectivos moradores.

—Sendo a vizinha estação de caminho de ferro de Praia do Ribatejo a que serve este concelho, tanto em transporte de mercadorias como em serviço de passageiros, a qual dista apenas 1.500 metros desta vila, a Camara Municipal deste concelho solicitou da C. P. que a referida estação passe a denominar-se Praia do Ribatejo-Constancia.

Conferencias

E' hoje, pelas 21 e 30, que, para comemoração do Armisticio, o sr. Passos Ponte realiza na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a 1.ª das suas conferencias sobre «Origens e responsabilidades da guerra de 1914». A entrada é livre.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco milhões».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Apolo—A's 21 e 30—«Candeia que vai adiante...».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominges Sequeira Chiado Terrasse- A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

A'S SENHORAS
10 escudos por mês
1 lavagem de cabeça — 1 ondulação Marcel — 1 maçagem de rosto — 1 corte de cabelo — 1 tratamento de unhas. Só na
Academia de Beleza Fisica
76, 1.º—Rua Eugenio dos Santos—76, 1.º
Telefone 2 5657

TEATRO E CINEMA

Uma revista remodelada

A revista do Variedades acaba de passar por uma transformação que lhe promete ainda longa vida no cartaz. Luiza Satanela, com uma inteligente compreensão da coisa teatral, rodeou-se de colaboradores cuja experiencia lhe foi muito proveitosa. Os dois quadros que se estrearam e os numeros novos que enriqueceram a revista são apresentados com a mesma elegancia de guarda-roupa, o mesmo caracter modernista dos cenarios e o mesmo ritmo impecavel de marcações.

O comentario politico transparece numa rabula bem imaginada. Luiza Satanela anima, com a sua vivacidade habitual, dois ou três numeros elegantes e primorosamente vestidos. Virginia Soler destaca-se numa imitação de tipos regionais. O grupo de baile, á frente do qual se exibe com graciosidade a bailarina portuguesa Cressy, executou uma dansa açoreana, vestida a caracter, e ensaiada com uma grande intuição por Janou.

O quadro «O mar tambem tem amantes» alcançou o maior agrado, tanto pela novidade da apresentação, como pela excelencia do desempenho, em que intervêm Irene Izidro, Maria Sampaio, Maria Cristina, Maria Alvarez, Lucia Mariani e Alberto Reis.

Uma observação final, que nos parece oportuna: Salvo raras excepções, o ritmo do desempenho baixa sensivelmente em noites que não são de estreia, o que deve prejudicar bastante a impressão que o espectaculo deixa no publico.—*N. L.*

«A Cruz de Clarinha»

A fim de activar o seu repertorio, no qual se inclui grande numero de peças, especialmente originais portugueses e brasileiros, a companhia Adelina-Aura Abranches com Alexandre de Azevedo, já na proxima semana substitui no seu cartaz a comedia «Candeia que vai adiante...», ainda em pleno triunfo, por outra comedia, igualmente cheia de graça, «A Cruz de Clarinha», do grande escritor espanhol Carlos Arniches, adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale, que está sendo enscenada pelo professor Antonio Pinheiro, e cuja protagonista vai ser interpretada pela ilustre actriz Aura Abranches.

Atrás do reposteiro

A temporada que vai realizar no Politeama a companhia Lucilia Simões-Erico Braga só se efectua depois dos espectaculos de cinema e revista que vão realizar-se naquele teatro. Apesar disso, os ensaios da peça «A Embaixatriz dos Sovietes», de Acurcio Pereira e Luna de Oliveira, começam na proxima segunda-feira.

—E' em recita de homenagem ao actor Nascimento Fernandes que se estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, a farsa musicada «A Estrela do Avenida», com Beatriz Costa na protagonista.

—Recomeçaram ontem, no Variedades, os ensaios da nova revista que Luiza Satanela vai estrear naquele teatro, intitulada «Baile de roda», e que subirá á cena depois da carreira de «Pernas ao leu».

—Aguarda-se a chegada a Lisboa, no proximo domingo, dos artistas brasileiros Jardel Jercolis e Lodia Silva, vindos de Madrid, e do empresario Antonio de Macedo, vindo do Porto, para a efectivação de um negocio teatral a realizar em Lisboa.

—Chegam na proxima terça-feira a Lisboa, vindas do Porto, as actrizes Maria Helena e Georgina Cordeiro, que vêm tomar parte no desempenho da comedia de Joaquim Almada, «O senhor professor», que se estreia na proxima sexta-feira no teatro Avenida.

—A cantora Luiza Ferrão estreia-se na companhia de revistas que vai trabalhar no teatro Carlos Alberto, do Porto, interpretando alguns numeros musicais da revista «A Festa Brava».

—Num banquete que se deve realizar ainda este mês, vai ser oferecida ao actor Carlos Leal a «camisola amarela» dos «compéres».

—Saul de Almeida começou já as decorações das salas do Maxim's para o Baile das Artes, que ali se realiza em breve, promovido por artistas e jornalistas.

—No teatro do Gimnasio, realiza-se hoje uma «soirée» extraordinaria, comemorativa do 25.º aniversario da Juventud de Galicia. Amanhã haverá «matinée» e «soirée» de gala, com a estreia de Estrellita Castro.

—No Gremio dos Artistas Teatrais realiza-se hoje, ás 21 horas, um sarau em beneficio do actor Alberto Miranda e em que tomam parte numerosos artistas.

—As crianças de Lisboa já têm onde passar a tarde de amanhã: é na «matinée» do Coliseu, onde vão vêr um Jardim Zoologico em que os animais estão todos ensinados e os palhaços farão rir, do primeiro ao ultimo minuto.

—Sejam quais fôrem os compromissos tomados para futuro pela actriz Ester Leão, não obstam a que aquela actriz tome parte no desempenho da peça «Chapeus modelos», que na proxima semana sobe á cena em S. Carlos.

— Quer V. E.xª uma boa cerveja ? vá á "Chic„.

Dôres de cabeça

FRICCIONE o Vicks VapoRub na testa e nas fontes; dissolva-o tambem em agua quente e aspire-o. Se as dôres de cabeça forem muito frequentes, consulte o medico.

Mapa "Michelin"

A casa «Michelin», de Paris, acaba de fazer uma nova edição do seu mapa de Portugal, em três folhas, e no qual o nosso país encontra um dos seus melhores elementos de propaganda turistica, pois não se limita a traçar, pela sua importancia, a nossa rêde de estradas, mas informa o automobilista sobre todos os pontos de interesse que encontra no caminho.

E assim lá vêm apontados os nossos monumentos historicos e artisticos, os pontos pitorescos, o lado da estrada em que a vista se alarga, num grande horizonte, as passagens de nivel, as estradas de traçado perigoso em que o turista deve dar a maior atenção, etc.

Não esqueceu tambem a carta «Michelin» os locais nas fronteiras em que o automobilista encontra a alfandega e na capa tem um sem numero de explicações para que seja rapida a sua consulta.

Graficamente o mapa é uma perfeição, não sendo exagero classificá-lo como um dos melhores, senão o melhor no seu genero.

A nova edição foi em grande parte corrigida pelo nosso colaborador sr. Guerra Maio, e traz já as estradas ultimamente concluidas.

A casa «Michelin», com o seu novo mapa, prestou um grande serviço ao turismo do nosso país.

DE LUTO

Feliciano José da Costa Trecula

Faleceu ontem, em Lisboa, na rua Arco Marquês do Alegrete, 92, 2.º, o sr. Feliciano Jose da Costa Trecula, pai do sr. José da Costa, socio da Ourivesaria da Guia, e avô da sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, esposa do nosso camarada de redacção Tavares da Silva.

O extinto, que tinha 89 anos de idade, deixa uma vida exemplar de trabalho e honradez.

O funeral realiza-se amanhã, ao meio dia, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada apresenta o «Diario de Lisboa» a expressão do seu pesar.

Funerais e trasladações
Telef.: Nte. 4661
Castanheira & Mendonça
Av. Luiz de Bivar, 10

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

7498 ..... 400.000$00
7159 ..... 40.000$00
8999 ..... 10.000$00
7497 ..... 1.660$00
7499 ..... 1.660$00

Premiados com 2.000$00

150 873 1104 1878 3493 3792 3817 5769 7058 7637

Premiados com 1.000$00

44 170 290 323 972 2760 3294 3438 3447 3570 5756 5806 5951 6008 6112 6325 6709 6913 7324 7477

Premiados com 500$00

214 460 1521 2019 2082 2248 2259 2482 2740 3794 3928 4601 4946 5146 5247 5374 5823 6857 6968 7261 7497 7549 7682 9014 8725 9431 9684 9719 9795 9815

Premiados com 320$00

DEZENA

15 21 38 56 79

CENTENA

111 141 193 197 199 202 225 232 269 339 355 357 422 526 547 585 638 833 836 866 871 893 987 991

MIL

1041 1062 1160 1181 1189 1206 1234 1239 1240 1302 1326 1361 1370 1385 1387 1455 1511 1599 1632 1659 1663 1690 1724 1726 1874 1883 1920 1933 1940 1951

DOIS MIL

2005 2041 2052 2055 2084 2118 2180 2211 2213 2277 2324 2349 2366 2372 2380 2406 2419 2421 2425 2480 2543 2562 2620 2644 2717 2746 2751 2769 2773 2804 2827 2834 2845 2898 2958 2984

TRES MIL

3005 3017 3058 3080 3091 3106 3164 3175 3204 3426 3466 3566 3582 3592 3652 3670 3720 3780 3795 3824 3847 3856 3878 3895 3925 3946 3966 3989 3997

QUATRO MIL

4005 4019 4040 4061 4064 4157 4200 4222 4233 4252 4441 4457 4476 4527 4532 4568 4591 4622 4645 4766 4779 4790 4796 4811 4837 4892 4940 4974 4985

CINCO MIL

5157 5184 5308 5345 5428 5447 5540 5633 5650 5656 5657 5666 5701 5703 5733 5770 5780 5844 5886 5918 5945 5958 5962 5981

SEIS MIL

6036 6044 6068 6155 6156 6177 6206 6235 6258 6268 6342 6344 6405 6462 6465 6481 6510 6527 6546 6711 6724 6730 6735 6749 6763 6772 6816 6827 6862 6894 6939 6953 6976

SETE MIL

7001 7009 7010 7023 7036 7151 7156 7291 7374 7398 7407 7570 7674 7678 7732 7781 7791 7848 7853 7906 7945 7998

OITO MIL

8074 8109 8122 8140 8141 8175 8213 8270 8385 8400 8507 8566 8576 8579 8582 8620 8638 8646 8654 8655 8661 8685 8692 8730 8885 8911 8921 8965 8970 8973

NOVE MIL

9010 9052 9064 9122 9123 9160 9165 9174 9194 9199 9232 9237 9245 9277 9306 9316 9349 9401 9613 9618 9661 9680 9689 9692 9693 9712 9721 9729 9763 9773 9782 9838 9838 9845 9867 9868 9872 9961

Os numeros com traço **amarelo** são premiados com **160$** assim como todos os numeros **terminados em 8,** alem do premio que lhes couber pelo sorteio

Vinho Nutritivo de Carne
Magnifico tonico. Honrado com medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Ultimas no **APOLO** da comedia **CANDEIA QUE VAE ADEANTE...** AMANHÃ 1.ª e unica **MATINÉE**

Lisboa canta agora uma nova canção popular! é a do numero felicissimo de
Luiza Satanela
estreado ante-ontem no VARIEDADES
na revista PERNAS AO LEO
«A menina do balão» cuja musica fica no ouvido de toda a gente

BOLSA DE LISBOA

11 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|° 1923	1.065$00	1.064$00	1.065$00
» 5 1|2 °|° 1933	—	—	991$00
Externo 3 °|° 1.ª Serie ..	—	—	—
» 3 °|° 2.ª » ..	—	1.310$00	—
» 3 °|° 3.ª » ..	—	1.252$00	1.365$00
Emp. 4 1|2 °|° 1912	—	—	1.900$00
» 6 1|2 °|° 1928-Madeira	—	1.030$00	—
» 6 1|2 °|° 1930-Consol	536$00	—	—
» 6 3|4 °|° 1930-Portos	567$00	—	568$00
» 6 °|° 1932	—	1.039$00	1.042$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port,	—	400$00	410$00
Lisboa & Açores, » .	—	300$00	308$00
Portugal, » .	995$00	990$00	1.000$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	520$00	540$00
Fidelidade	13.000$00	12.750$00	—
Mundial	—	141$00	150$00
Nacional	—	380$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	570$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias).....	—	47$00	—
Aguas de Lisboa, port..	—	415$00	425$00
Cerveja Estrela.....	151$00	151$00	152$00
Cimentos de Leiria.	—	430$00	—
Credito Predial	11$50	11$00	11$50
Gaz e Electricidade.....	264$00	264$00	—
Lavegação	—	51$00	53$00
Portugal e Colonias.....	51$50	51$50	51$80
Portuguesa de Pesca ...	118$00	117$00	119$00
» de Tabacos.	285$00	—	295$00
Tabacos de Portugal ...	240$00	239$00	243$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	150$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	297$00	297$00	299$00
Busi-1.ª Emissão.....	42$00	41$50	42$50
» -2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	140$50	140$00	142$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o...	—	300$00	305$00
Norte 9 o|o	—	100$00	105$00
» 7 1|2 Trofa.....	—	91$00	92$00
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	—	85$00	88$50
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	91$00	90$50	91$50
Prediaes 6 o|o-1932 1.ª	—	73$50	—
» 7 o|o.....	104$00	—	104$50
» 8 o|o.....	88$80	88$80	89$00
» 10 o|o	93$00	93$00	93$20
U. Electrica Port. 7 1|2	—	115$00	—
Busi 9 o|o.	—	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	105$10	105$00
Paris	1$29,4	1$29,9
Madrid	2$73,8	2$74,8
New-York	20$89,0	20$96,9
Zurich	6$41,5	6$43,9
Roma	1$71,3	1$75,0
Bruxelas	4$61,9	4$65,6
Amsterdão	13$35,8	13$40,9
Berlim	7$90,4	7$93,4
Praga	$98,2	$98,6
Rio de Janeiro	1$75,4	1$76,0
Libra ouro.....	—	—

Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional tem adquirido ultimamente muitas e importantes fontes historicas. Enre elas, avultam os principais trabalhos de Dozy, Moreno Nieto, Fagnan, Codera, Ribera, G. Marçais, Bel, Gonzalez Palencia, Alarcón e Lévi-Provençal sobre os muçulmanos na peninsula e no Magrebe.

A estas obras, indispensaveis para o progresso dos nossos estudos medievais—ainda infelizmente em tão grande atrazo—juntam-se outras que interessam á historia do nosso dominio sul-africano, como a «History of South Africa» por Georges Theal. Finalmente ha que salientar duas ofertas muito recentes, uma, a notabilissima «Historia da Grande Revolução», 6 vol., pelo escritor brasileiro dr. Alfredo Varela, actualmente de passagem em Lisboa, e outra, a de dois livros do maior interesse, ambos da autoria de Mussolini, intitulados «Discorsi sulla Politica Economica Italiana» e «Le Facismo», livros que foram amavelmente remetidos pela legação de Italia.

TOSSES REBELDES RECENTES ANTIGAS
NÃO RESISTEM Á ACÇÃO DO
XAROPE THIOMAR
Dep. DAVITA - R. Eugenio dos Santos, 81

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic"» — Restauradores 20.

TEMAS COLONIAIS

A carestia dos medicamentos

e da assistencia clinica

Ainda ha dias, o sr. ministro das Colonias pôs fim a um abuso, cuja vigencia representava uma exploração para os colonos de Angola—o preço exorbitante por que era vendido o açucar; e já ousamos pedir-lhe mais, que o seu gesto moralisador, justo e equitativo se estenda a outras explorações, visto que, em Angola, já reclamamos, mas não fomos ouvidos; e os colonos pobres e exaustos não podem suportar tantas restrições e encargos. Queremos referir-nos á tabela de honorarios medicos, preços dos medicamentos, protecção ás familias e gratificações aos farmaceuticos do Estado.

E' que, para tornar a vida cara, sobrecarregar o contribuinte angolano, tornar impossivel a vida do colono, todos legislam e apresentam alvitres em beneficio das classes que representam—Saude Veterinaria, etc. Não custa nada a elaborar tabelas altas, aumentar direitos sobre medicamentos, pôr entraves á concorrencia, proibir que criaturas estranhas ao Santo Sinodo vacinem gado. Quem propõe, convem-lhe; quem promulga, não lhe sofre as consequencias. E' que em todas as tabelas que decretam, só são ouvidos os interessados em receber e nunca os interessados em pagar.

A tabela medica foi publicada em 1923, quando do auge da desvalorização da moeda; embora, ficticiamente, todos se julgassem ricos. Havia pelo menos, ainda que inconvertivel, muitas notas do Banco Nacional Ultramarino. Mas desde então para hoje, as condições economicas modificaram-se completamente; a diferença é como do dia para a noite e, infelizmente, não é ficticiamente que o colono está pobre; é verdade, uma realidade pura. Mas para baixar, nunca ha pressa. Todos deixam correr.

Acresce que, em Angola, não ha medicos que exerçam a profissão particularmente, que não sejam medicos do Estado. Não haverá mais do que meia duzia. Mas a tabela é igual para todos.

Um medico do Estado que tem ordenado, subsidios varios, licenças graciosas, com passagens, e por fim reforma, leva tanto pelos seus serviços clinicos como qualquer outro que não tenha essas vantagens. De graça, só aos funcionarios publicos e a um ou outro indigente, que vá aos hospitais ou delegações de saude. Mas a tabela!...

Se vão a casa dum doente e este tem febre e precisa duma injecção, na conta: «um tanto pela visita, um tanto pela injecção!». Como podiam dar esta, sem realizar aquela?!

Ha dias, vimos uma conta, que achámos um tanto interessante. Tratava-se dum parto.

«Um parto normal—1.000 angolares. Assistencia—2.000 angolares». E aí temos nós uma criança que, vindo ao mundo normalmente, ficou logo custando três contos pela entrada!

Mas onde a tabela é «benefica», é com relação a deslocamento. E' um horror. Vivendo-se longe do medico, fica-se positivamente de tanga. E' por isso que ninguem quere chamar medico ou se chama tarde e a más horas, quando a doença já não pode ser debelada. Até os enfermeiros, como os seus «colegas» medicos, se agarram á tabela.

Ha dias, um colono, teve uma febre biliosa. Foi chamado o enfermeiro, distante sessenta quilometros. Resposta: «Tem o doente dinheiro para pagar os honorarios e deslocação»? O doente salvou-se e não morreu, porque não tinha de morrer.

E' certo que ha muitos medicos do Estado que são uns verdadeiros sacerdotes, não levam nada aos pobres e até a alguns dão medicamentos. Mas isso não é regra nem obsta a que muitos se valham da «modicidade» da tal tabela, elaborada em 1923, Porque não se revoga e se elabora outra, compativel com a actual situação? Não o sabemos. Só se o sr. ministro das Colonias o ordenar...

Outro caso: Ha tempos, foi publicado o diploma legislativo n.º 442, que proibe a importação de especialidades farmaceuticas pelo comercio, permitindo-o apenas em certas condições, para beneficiar as farmacias e estas pedirem o que muito bem querem. Um colono, preguntando o preço duma duzia de injecções, pediram-lhe: em Benguela. Nova Lisboa e Vila de Silva Porto, desde 65 angolares a 110!

Determina o mesmo diploma que sejam aumentados 10 por cento de direitos *ad-valorem* sobre as especialidades farmaceuticas, para serem distribuidos tri-mensalmente, como gratificação, pelos farmaceuticos do Estado, arvorados em inspectores farmaceuticos! Ora isto não se chamará uma sinecura, que bastante se parece com uma imoralidade?! Do pão do nosso compadre, uma boa fatia ao afilhado...

Não é necessaria tal inspecção, nem ela se chega a fazer. Um mapa anual e o quinhão que lhe compete no bolo, que é arrecadado nas alfandegas; distribuida a parte de leão pelos farmaceuticos de Luanda, e o que sobrar pelos restantes distritos.

Hoje, já se morre em Angola por falta de assistencia medica e por falta de medicamentos, que são carissimos. Em lugar de darem remedio a tal desgraça, deminuindo os honorarios clinicos, dando facilidades para a importação de especialidades e todos os medicamentos, importando-os até o Estado, para que se não abusasse nos seus preços, faz-se exactamente o contrario. A tabela, continua a ser a de 1923; a importação de especialidades farmaceuticas está proibida ao comercio importador, que existe exactamente onde ha farmacias; — onde as não ha é necessario licença especial dos tais inspectores — essas especialidades, que é o que mais se gasta, sobrecarregadas com mais os tais 10 por cento *ad-valorem;* um regimento de farmacia, por tal preço, que em certos medicamentos manipulados levam menos do que o determinado; enfim, uma situação gravosa para os colonos, que não se compreende nem justifica. O resultado de só serem ouvidos os interessados em receber e não os interessados em pagar.

Ao sr. ministro das Colonias representamos, para que lance os seus olhos misericordiosos sobre Angola. Já lhe devemos o fim da exploração das açucareiras, que revogue tambem a tabela medica de 1923, para que seja elaborada outra mais equitativa com a situação presente; que o diploma legislativo n.º 442 seja revogado no todo ou na parte que proibe a importação de especialidades farmaceuticas; em que aumenta os 10 por cento de direitos *ad-valorem,* para serem distribuidos pelos farmaceuticos do Estado; que o regimento seja elaborado com mais equidade para o publico, e que a ser necessario as inspecções, elas sejam feitas gratuitamente por esses funcionarios, que têm ordenado e reforma, para que os sacrificios não sejam sómente para os outros.

E' que os colonos estão exaustos, precisam de ajuda e de auxilio. Já que em Luanda ninguem os ouve, apelam para o ministro, para o *terrivel* Terreiro do Paço.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

BOLACHA ESPECIAL PARA OS ENFERMOS DE ALBUMINURIA
Notavel consecução da Fabrica de Bolachas «Confiança»
"INSULSA"
Produto destinado a uma verdadeira aclamação por parte dos albuminuricos, que vão ter nele o seu alimento predilecto!
Não é só, porêm, aproveitavel por esses doentes, mas, igualmente, por todas as pessoas que necessitem de
UMA BOLACHA DE CONFECÇÃO LEITOSA, DE GOSTO SABOROSISSIMO E DE DIGESTÃO INOFENSIVA
Preço por quilogr... 15$00

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Agradecimento

Antonio Correia, agente oficial de cambios, de 65 anos de idade, vem agradecer aos ex.mos srs. prof. dr. Jorge Monjardino e dr. Diogo Guilherme da Silva Alves Furtado a competencia e zelo com que o trataram, durante o tempo em que, entregue aos seus cuidados, esteve no Hospital de S. Luiz.

Confessa-se tambem profundamente reconhecido ás Irmãzinhas pelos disvelos e carinho que lhes mereceu—o que muito honra a Casa de Saude onde prestam tão notaveis serviços.

11 de novembro de 1933.

Antonio Correia.

DR. ARTUR FURTADO
RUA DO MUNDO, 100
RETOMOU A CLINICA

Desportes

O campeonato de Lisboa

O dia de amanhã, terceiro do campeonato de foot-ball de Lisboa, ainda não nos proporciona um desafio palpitante, um desafio que não deixe os nervos parados durante os noventa minutos de jogo. No entanto, o programa de amanhã contem um espectaculo desportivo digno de ver-se: o Sporting-Carcavelinhos, na Tapadinha, sob a direcção de Moisés da Cruz. Este encontro tem interesse inegavel.

O Sporting, apesar da derrota do União, tem pretensões justificadas, porque o seu grupo, pesado, homogeneo, ainda que com uma avançada de remate deficiente, tem dado boa conta de si. O Carcavelinhos, pelo seu lado, é o onze mais em progresso, o onze que mais subiu de valor da época passada para esta. Os seus elementos estão animados de ansia de vencer, e a sua fé e entusiasmo deve proporcionar aos alcantarenses uma época brilhante. Do embate entre o Sporting e o Carcavelinhos deve resultar uma verdadeira partida de campeonato, com todas as suas qualidades e todos os seus defeitos.

Em escala gradual de valor, segue-se o Belenenses-Casa Pia. Bom e animado jogo, certamente. A vitoria do Belenenses a dar-se, é natural. O triunfo casapiano, a verificar-se, é proeza...

O União-Chelas e o Benfica-Bom Sucesso são os desafios mais desequilibrados da terceira jornada. Mas não deve esquecer-se que o Chelas resistiu de tal modo ao Belenenses, que conseguiu passar o intervalo com um empate a uma bola. O Bom Sucesso dá-nos a novidade da reaparição de Oscar São Marcos, elemento que fortificará, decerto, o onze. Mesmo assim, não é dificil fazer a profecia de vitorias tanto para o União como para o Benfica.

O campeonato da II Divisão fornece-nos amanhã quatro jogos de certo interesse: Cruz Quebrada-Paço de Arcos, Portugal-Fosforos, Sacavenense-Operario e Marvilense-Rua Nova. O campeonato da Promoção não deixa, tambem, amanhã, de se realizar.

Para se dar uma ideia da importancia do «foot-ball» lisboeta organizado, basta afirmar que se realizam amanhã nada menos nada mais que 38 desafios. — T. S.

★ ★ ★

A direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa lembra aos clubes a conveniencia de dar as suas instruções no sentido de não ser impedida a entrada nas cabines dos juizes de campo, aos membros da direcção do Colegio de Arbitros que são portadores de cartões com a indicação de «livre transito».

Os directores do Colegio têm, muitas vezes, necessidade de falar aos arbitros que se estão equipando até no intervalo de jogo, e não o poderão fazer se os clubes não derem instruções, nesse sentido, ao pessoal dos campos.

— Os protestos feitos sobre medidas e marcações de campo só serão aceitos, quando, antes do inicio do jogo se houver declarado ao arbitro que se vai protestar e a razão justificada por que se protesta.

— Nenhum grupo pode iniciar qualquer jogo sem ter, pelo menos, sete, jogadores em campo.

— A nova «équipe» do Marvilense consta de camisola verde, com uma facha branca, e calção branco.

A nova «équipe» do Rio Seco tem camisola preta com riscas transversais das côres amarela, castanha, e carmezim, separadas pelas riscas pretas.

— A segunda categoria do Paço de Arcos foi eliminada do Campeonato de Lisboa.

— Recomenda-se aos clubes o maior cuidado em requisitar sempre o impresso respectivo, para participação de acidente de qualquer dos seus jogadores. E' indispensavel que o jogador se apresente ao medico, munido desse impresso, devidamente preenchido, e sem o qual não poderá ser atendido. Mesmo que o jogador não possa, pelo seu estado, comparecer na secretaria da A. F. L., é sempre necessario enviar a participação, onde se fará a indicação da impossibilidade da comparencia do jogador e para que seja visto na sua residencia pelo medico da Associação.

— A começar no proximo dia 13 do corrente, as inspecções na A. F. L. só têm lugar ás segundas e sextas. Nestes dias só se recebem inscrições até ás 18 horas.

— O governador civil do distrito informou a direcção da Associação que «nenhum clube está isento do pagamento da respectiva licença mensal».

Almoços a 6.00
Na Jansen
Jantares a 7.00 tudo completo
O melhor serviço de Lisboa

DIAS CABELEIREIRO
O unico que garante as suas Permanentes
Consulte os seus preços
Avenida Marquez de Tomar, 24, 1.º
Telef. 7436 N.

A Cidade

SAPATARIA ORION
Apresenta os mais finos modelos para a presente estação. criações ineditas de
Jean Claude, Paris,
e do seu proprietario e fundador
Benigno Linares
Rua Garrett, 42 Telefone 2 5943

Chá das cinco

Tragedias gregas

Vês como não havia «razão» para andares aborrecida? Toda uma semana de inquietações e insomnias e, afinal, bastou um dia de bom humor para compreenderes o absurdo que te preocupava.

E quasi sempre assim acontece.

Criamos dramas que só na nossa mente existem, e de tal forma os complicamos que atingem proporções de tragedias grêgas. E vimo-nos grêgos sem encontrar solução para o conflito, atribuindo culpas a inimigos imaginarios e projectando arremeter contra eles, como D. Quixote contra os moinhos.

Mas, graças a Deus, vem o tal dia de bom humor, e tudo se desvanece, e rimo-nos de tudo e de nós proprios, e sentimos a ansia le abraçar os nossos imaginarios inimigos, de ontem, tão boas pessoas, afinal.

Que estes divinos dias de bom humor sirvam de ensinamento—eis o que é preciso—que não haja reincidencia no péssimismo, que da compreensão do absurdo nos fique memoria.

Sejamos permanentemente optimistas, como Deus manda. E se amanhã—lagarto! lagarto!—surgir nova complicação imaginaria, pisquemos-lhe o olho, dizendo com ar avisado, garoto e alegre:

—Bem te conheço, és da Grecia e chamas-te tragedia!...

ROGERIO PEREZ

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Uma burla engenhosa

Ha tempos um individuo chamado Joaquim Nobre publicou em varios jornais anuncios em que se prontifica a comprar por bom preço papeis de credito de varias companhias. Instalára para esse fim um escritorio num quarto alugado da rua Senhora da Gloria, no 3.º andar do predio n.º 47. Entre outros clientes, apareceu-lhe o sr. Antonio da Silva Lirio que pretendia vender 50 acções da Companhia Portugal e Colonias, no valor de 3.000$00. O Nobre mandou-o esperar, enquanto ele ia buscar ao cofre a respectiva importancia, e o sr. Lirio esperou, esperou, até se convencer de que havia sido burlado.

Entregue o caso á Policia, o agente Morais passou uma busca na casa do Nobre, tendo encontrado ali varios documentos pelos quais se verifica que foram muitas as pessoas burladas pelo mesmo processo.

Governo Geral de Angola

O "Diario do Governo„ publica hoje o despacho do ministerio das Colonias que nomeia para o cargo de governador geral de Angola o sr. coronel Ferreira Viana. que já ha anos exercia interinamente aquele lugar.

No ministerio das Colonias recebeu-se hoje um telegrama anunciando a chegada do sr. coronel Eduardo Viana, governador geral de Angola, que ali teve uma afectuosa recepção.

Abuso de confiança

O sr. José Ferreira Crespo, socio da firma Silva Oliveira & Crespo, com séde na rua Augusto Rosa, queixou-se á Policia contra o seu socio Joaquim Augusto Severo por este se ter apropriado indevidamente de 20 contos que gastou em proveito proprio.

Os agentes Hermano e Faisca estiveram hoje a ouvir o arguido, que ficou detido.

UM DECRETO DE INTERESSE PUBLICO

Os bens da Casa de Bragança

que passam para a posse do Estado

por entendimento entre o govêrno português e as herdeiras de D. Manuel

Foi tornado publico o texto do decreto sobre os bens da Casa de Bragança, em face do problema suscitado pela morte de D. Manuel, e pelo seu testamento.

O decreto tem uma alta importancia, já pelo aspecto historico desses bens, pelo relevo juridico da questão, pelo volume da herança, já até pelo seu significado politico, e pelas circunstancias em que o testamento foi interpretado.

Não pode ocultar-se que o documento vindo a publico — relatorio e decreto — constitui uma notavel e curiosa peça juridica.

Sintetizemos os topicos do importante diploma.

A herança

O testamento do sr. D. Manuel— no dizer do relatorio ou justificação do decreto — «exprime juridicamente a ultima vontade (do ex-rei) mas não a traduz de facto».

E recorre-se a apontamentos que completarão o pensamento do ultimo rei da Casa de Bragança.

As sr.as D. Amelia de Bragança e D. Augusta Vitoria de Hohenzollern são autorizadas a renunciar, ou repudiar, parte da herança; assim:

—á propriedade plena ou á simples propriedade de bens que tenham pertencido á antiga Casa de Bragança;

—ao usufruto do paço das Carrancas e do castelo do Alvito;

—ao usufruto de parte ou de todos os objectos incluidos na chamada «minha colecção».

Dos bens da Casa de Bragannça, a que se renuncia, faz-se excepção a:

—todos os bens mobiliarios;

—os predios situados em Lisboa;

—os predios que tinham venda prometida;

—os predios que haja de se vender para pagar as dividas (que orçam por doze mil contos, algumas avalisadas por monarquico de fortuna).

A "Fundação„

Cria-se pelo artigo 10 uma instituição chamada «Fundação», que constará de Museu e Biblioteca, em Vila Viçosa, da Escola Agricola em Vendas Novas, de fundos para, em rendimento, serem aplicados a favor de varias instituições de beneficencia.

Esta Fundação é administrada por uma «Junta da Casa de Bragança», constituida por sete membros, cinco dos quais o decreto já nomeia, e são categorizados monarquicos. O presidente é de nomeação do governo.

São os bens que restem, depois de excluidos os acima citados, em Lisboa, ou para pagamento de dividas (e que o Estado fica autorizado a comprar e a pagar em dinheiro) que, logo que sejam efectivamente repudiados, constituem a base da «Fundação».

O castelo do Alvito pertencerá á «Fundação», o paço das Carrancas á Misericordia do Porto.

A «Fundação» responderá pela parte do passivo proporcional ao valor dos bens que lhe sejam atribuidos, em propriedade, e ao valor dos bens que da Casa tenham de ser vendidos.

Outras disposições

Os bens destinados a venda para pagar as dividas não estão sujeitos a impostos sobre sucessões e doações.

O governo comprará os edificios e terrenos da Coudelaria de Alter e da Colonia Penal de Vila Fernando.

As herdeiras, no que respeita aos bens com que ficam, em usufruto, não têm de depositar qualquer caução.

Quem fiscaliza a maneira como é exercido o usufruto é o secretario da «Junta da Casa de Bragança». Este secretario é escolhido pela Junta de entre os seus membros.

Consta já que será o sr. dr. Fernandes de Oliveira, actual administrador da Casa de Bragança.

A escritura do repudio — e será este o documento mais importante, afinal, para se ajuizar do mérito pratico do decreto — terá o valor de inventario. Outorgarão um representante do governo e os das duas ex-raínhas.

Significado publico

Não pode deixar de se ligar importancia ás seguintes palavras do preambulo:

«Durou o morgado da Casa de Bragança enquanto durou a monarquia, visto que, pelo artigo 13.º da lei de 19 de maio de 1863 fôra exceptuado da abolição geral dos vinculos.

Conservava-se sempre na administração do rei enquanto não tinha filhos, pois só era havido como presumido sucessor o filho primogenito do rei reinante ou o descendente que devesse representar aquele principe. Foi apenas equiparado para estes efeitos ao rei quem exercesse a função real no impedimento dele e como seu sucessor (doação de 20 de junho de 1682 á princesa D. Isabel, filha do principe regente D. Pedro, depois rei D. Pedro II).

Subsistindo só por motivo de direito publico, que respeitava á instituição monarquica, tinha o morgado de cessar com a abolição desta. Desaparecido o seu destino de direito politico, desaparecido o que o distinguia dos mais morgados, devia ser extinto nos mesmos termos em que estes o haviam sido».

Relações comerciais com a França

O sr. presidente do Ministerio esteve hoje a trabalhar com os srs. ministros dos Negocios Estrangeiros e do Comercio em assuntos relativos ao acôrdo comercial franco-português, cujo estudo começou ha dias.

O lançamento do "Douro„

O sr. ministro da Marinha foi hoje a Belem convidar o chefe do Estado a presidir á cerimonia do lançamento á agua do contra-torpedeiro «Douro».

O sr. ministro do Comercio convidou os directores da Casa do Douro a assistir á referida cerimonia.

O caso misterioso da calçada dos Barbadinhos

Continua presa nos calabouços do Torel, acompanhada por um filhinho de cinco anos, a sr.ª D. Fernanda dos Martires Cirilo de Castro, até que os peritos do Instituto de Medicina Legal dêem a conhecer o resultado do exame por eles feito ao cadaver de Antonio Francisco Farta, aquele individuo, tio da presa, que ante-ontem faleceu, como noticiámos, num predio da calçada dos Barbadinhos.

Interrogada pelo chefe Pereira dos Santos, a sr.ª D. Fernanda Cirilo declarou que seu tio morreu de doença natural e que ela sempre lhe prodigalizou o maximo carinho.

— Ha quanto tempo lhe doou ele, por testamento, as propriedades que possuia?

— Ha cêrca de 3 anos. Não me lembro; mas isso consta da copia da escritura que tenho em meu poder.

O interrogatorio tornou-se por vezes bastante dificil, visto a detida sofrer de amnesia e até de desequilibrio mental, devido aos desgostos intimos que a têm torturado.

A sr.ª D. Fernanda Cirilo foi empregada numa importante casa bancaria como contabilista, quando solteira, só a motivos estranhos podendo atribuir-se a desgraça a que chegou.

Ha tempos foi presa por ter alugado um automovel para ir a Arruda dos Vinhos e regressar no mesmo dia a Lisboa. Não pagou porque não tinha dinheiro. Vendeu todos os vestidos que possuia, para saldar a divida e para recuperar a liberdade.

Hoje foi ouvido seu pai, o sr. Antonio Joaquim Cruz. Confirmou a questão que tivera com a filha ao entrar em casa.

O falecido tinha feito, em tempos, doação das suas propriedades a um individuo de nome Agostinho Rato, só mais tarde fazendo outro testamento em favor da sobrinha.

Choque de veículos

VILA FRANCA, 11.—(Pelo telefone).—Entre Alhandra e Alverca, uma camioneta de transporte de mercadorias chocou esta manhã com um automovel, vindo de Lisboa, em que seguiam os srs. dr. José Maria Rangel de Sampaio, José Francisco dos Santos e João Azeitão e filha. A camioneta, que ia com excesso de velocidade, abalroou com o automovel, indo depois estampar-se com grande fracasso num muro e ficando por completo inutilizada. Felizmente, não ha desastres pessoais a lamentar.

Estrellita Castro, uma das maiores glorias de Espanha, que amanhã em "matinée„ e "soirée„ de gala se estreia no teatro Gimnasio

O filme
A CANÇÃO DE LISBOA
que só se exibe em Lisboa no SÃO LUIZ
E' A LISBOA DO POVO TRANSPORTADA PARA O CINEMA

CERCA DE 10.000 maquinas ROYAL a uso só em Portugal!
Estes numeros são a melhor afirmativa do valor d'uma maquina d'escrever
ROYAL
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, L.DA
145, Rua da Prata — LISBOA
339, Rua Sá da Bandeira — PORTO

TAPETES DE ARRAYOLOS

Ninguem compre sem vêr a exposição das lindas reproduções das tapeçarias Seculo XVII da casa de artigos regionais «Arte e Ménage», rua do Alecrim, 71, 1.º

A Cidade

TO DOS MAM DDY

aconselhados pelas maiores sumidades medicas.

AS COMEMOSAÇÕES DO ARMISTICIO

Um cortejo civico desfilou

perante o Monumento aos Mortos da Guerra

com a assistencia das entidades oficiais

As comemorações do Armisticio que hoje se levaram a efeito tiveram um sentido profundamente pacifista, pela evocação dos mortos que tombaram no campo da honra, em holocausto ao cumprimento do dever, e pelo desfile comovedor das viuvas, dos orfãos e das mãis dos combatentes em frente do monumento que recorda o seu glorioso sacrificio.

São elas, as grandes vitimas do conflito sangrento que enlutou a humanidade durante quatro anos, que impõem aos homens o dever imperativo de assegurar a paz.

A cerimonia na Avenida

junto do monumento aos Mortos

Na avenida da Liberdade realizou-se hoje a homenagem prestada pelo governo, pela força publica, pelas escolas e pelos antigos combatentes, aos portugueses que morreram na Grande Guerra.

Pelas 10 horas já se encontravam formados naquela arteria e na avenida Fontes Pereira de Melo, contingentes da Armada, dos regimentos da guarnição, da G. N. R., da Guarda Fiscal e da Policia e centenas de crianças das escolas e asilos de Lisboa. Cordões de Policia continham o publico nas ordas dos passeios centrais.

Em frente do monumento aos Mortos da Guerra, alinhavam as bandeiras das unidades militares, com as respectivas guardas de honra.

Cêrca das 10 e 30 começaram a chegar ao local os srs. ministros da Guerra, da Marinha e das Colonias, generais Daniel de Sousa, Silva Basto, Ferreira Martins, Pinheiro Machado, Hamilcar Pinto, Bernardo do Canto, Farinha Beirão, Domingos de Oliveira, Boaventura Ferraz, Mendes Cabeçadas e Almeida Arez; almirantes Sarmento Saavedra e Antonio da Camara; brigadeiros David Rodrigues e Magalhães Correia; presidente da Camara Municipal de Lisboa, director do Secretariado da Propaganda Nacional, comandante da Policia, governador civil de Lisboa, oficialidade superior, etc.

A's 11 horas em ponto soou um tiro de peça no alto da Rotunda, anunciando os dois minutos de silencio. Suspendeu-se o transito de veículos e de peões. As forças apresentaram armas e as bandeiras inclinaram-se em continencia. Os militares perfilaram-se e os civis descobriram-se. Durante dois minutos não se ouviu qualquer ruido, a não ser o dos motores de seis aviões militares que voavam sobre a avenida.

A artelharia voltou, porém, a salvar e a cidade retomou a sua fisionomia habitual. Bandas militares executaram a «Portuguesa», os ternos de clarins fizeram ouvir a marcha de continencia e as bandeiras subiram ao alto. Terminada a homenagem aos Mortos, os membros do governo, o presidente da Camara e o comandante da Policia depuzeram ramos de crisantemos na base do monumento.

Em seguida, enquanto desfilavam centenas de crianças perante o monumento, deputações das escolas e das unidades da guarnição colocavam tambem flores junto das que já ali se encontravam, ficando a base completamente juncada de lindos ramos.

Depois da passagem das escolas, desfilaram contingentes da Armada e dos regimentos da guarnição, Guarda Republicana, Guarda Fiscal e Policia e ainda da Escola Militar, Pupilos do Exercito e Colegio Militar.

A chuva prejudicou por vezes o desfile e as evoluções dos aviões, que a certa altura retiraram para os seus campos.

Na cauda do cortejo desfilaram algumas centenas de antigos combatentes, ostentando muitos deles bastantes condecorações. Terminada a cerimonia os membros do governo e os altos comandos militares e navais retiraram, sendo o monumento muito visitado.

A romagem ás campas

dos combatentes da guerra

A convite da direcção da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizou-se esta manhã no cemiterio do Alto de S. João, uma homenagem aos antigos combatentes, sepultados naquele cemiterio.

Pelas 9 horas, começaram a chegar ao largo fronteiro ao cemiterio, os combatentes que, apesar da chuva impertinente que caía, constituiram formatura de algumas centenas de homens.

Pelas 9 e 30, com a presença dos srs. coroneis Xavier da Costa, presidente da Junta Central da Liga dos Combatentes, e Potier de Lima; tenente-coronel José Augusto da Cunha, comandante Silva, representante da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante; general grego Jorge Parasquevopoli, Manuel Pacheco, presidente do Grupo 9 de Abril; capitão Gomes Bastos dos Reis, director da agencia dos Combatentes de Lisboa; majores Barbosa Magalhães, pelo Gremio dos Invalidos de Guerra, e Sequeira; primeiro tenente José Antonio Henriques, José Gonzaga Pereira, representante da Agencia Geral da Liga no Rio de Janeiro, e Faria Afonso, fundador da Liga dos Combatentes, tocou a unir, organizando-se em seguida a formatura sob o comando superior do sr. coronel Potier de Lima. Feita a continencia á bandeira nacional da Liga, constituiu-se o cortejo pela seguinte ordem: á frente, terno de corneteiros, seguidos de entidades representativas de colectividades dos combatentes; direcção da Liga, bandeira da Liga dos Combatentes, estandartes da direcção central e das agencias de Lisboa, Sintra, Oeiras e Arruda dos Vinhos, viuvas e orfãos de combatentes, invalidos de guerra e combatentes.

O cortejo depois de dar entrada no cemiterio, dirigiu-se para junto do talhão destinado aos mortos, antigos combatentes da Grande Guerra, por onde desfilou em continencia.

Durante a passagem do cortejo, fôram lançadas sobre as campas algumas dezenas de ramos de flores, vendo-se junto de algumas, viuvas trajando rigorosamente de negro.

Terminada esta cerimonia, a formatura, dirigiu-se para a Avenida da Liberdade, a fim de tomar parte no desfile.

Cerimonias religiosas

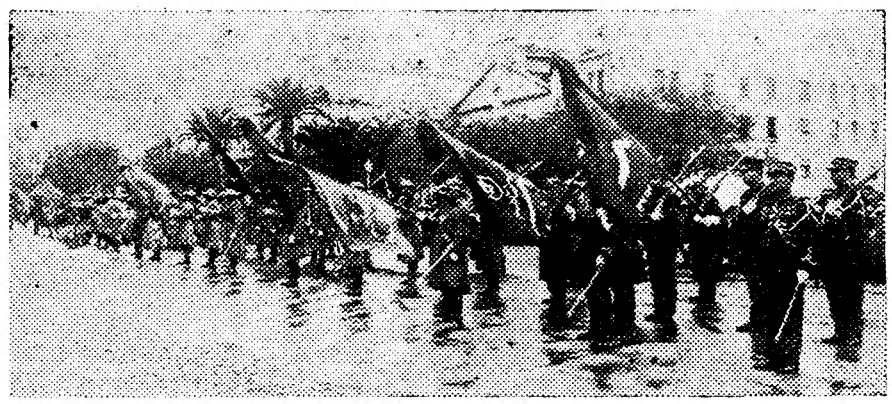
Mandada rezar pela União dos Antigos Combatentes Franceses, celebrou-se hoje, pelas 10 horas, uma missa solene, na igreja de S. Luiz de França, em comemoração do Armisticio.

Presidiu á cerimonia o reitor da igreja, padre Monet, que proferiu uma pequena alocução lembrando os mortos.

No altar viam-se os estandartes dos combatentes franceses e belgas, tendo tambem tomado ali lugar os srs. ministro da França, da Belgica, da Polonia e da Noruega; general Ferreira Martins, presidente da Fidac; 1.º tenente Rodrigues Cosme, representante do sr. ministro da Marinha; encarregado dos Negocios da Checoslovaquia; major Costa Cabral, pela Liga dos Combatentes Portugueses; dr. Raul de Carvalho, etc.

Os membros do governo e as autoridades militares e navais, durante os dois minutos de silencio, em frente do monumento da Avenida

As viuvas e os orfãos da Grande Guerra tambem tomaram parte no cortejo civico de hoje



As bandeiras das unidades da guarnição de Lisboa, em continencia perante o monumento aos Mortos da Guerra

Enchiam o pequeno templo, além de muitos membros das colonias francesa e belga, as direcções das Camaras de Comercio francesa e belga, Adido Aeronautico francês, combatentes dos dois paises e representantes de todas as colectividades das colonias francesa e belga.

Terminada a cerimonia funebre, realizou-se um romagem ao consulado francês, onde se fez a colocação de flôres, junto á lapide comemorativa dos mortos franceses da colonia em Portugal.

Uma delegação de antigos combatentes franceses, visitou, pelas 15 horas, as campas dos seus camaradas portugueses no cemiterio do Alto de S. João, depois do que se dirigiu para a Avenida da Liberdade, colocando um rado de flores, com fitas de côres nacionais, no monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Um almoço diplomatico

O sr. ministro da Belgica ofereceu hoje, na legação, um almoço em honra de antigos combatentes franceses, belgas e portugueses, tendo assistido destes ultimos os srs. general Ferreira Martins, coronel Mardel Ferreira, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e capitão Luiz Santana.

O chefe do Estado

no monumento aos Mortos

Pelas 14 e 20 compareceram junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra os srs ministros da Guerra, da Marinha e das Colonias e alguns oficiais generais que ali tinham estado de manhã e que iam aguardar a visita do sr. presidente da Republica.

O chefe do Estado chegou ali pouco depois e colocou na base do monumento um ramo de rosas com fitas das côres nacionais. Nesse momento uma força de infantaria apresentou armas, enquanto o sr. general Carmona e todos os presentes faziam a continencia.

No final o sr. coronel Xavier da Costa, em nome dos antigos combatentes portugueses, agradeceu ao chefe do Estado a sua homenagem aos Mortos da Grande Guerra.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bobone, D. Ana Zuzarte de Mascarenhas de Novais e Ataide, D. Maria de Guimarães Pinheiro de Lima, D. Marion Craw de Brito e Abreu, D. Maria Leonor Mascarenhas Soares de Albergaria, D. Maria Leonor da Cunha Abreu Peixoto, D. Maria del Pilar Fernandes Velasco de Oliveira, D. Maria Beatriz de Mendonça de Noronha e Castro, D. Rita de Sousa Coutinho Empis, D. Branca Pita Moreira, D. Maria das Dores Centeno de Sousa Coutinho e D. Ermelinda Pinto de Oliveira.

—Faz hoje anos o menino Vitor Manoel da Assunção Cunha

Casamentos

Na paroquial de Santa Iria, na Ribeira de Santarem, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Rita Canavarro de Sousa Meneses Cordeiro, filha da sr.ª D. Izabel Canavarro de Sousa Meneses Cordeiro e do sr. José Cordeiro, com o sr. José Duarte Geraldes Lobo d'Avila, filho da sr.ª D. Francisca Almeida Peixoto Geraldes Lobo d'Avila e do sr. Francisco Paula Brito Lobo d'Avila, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. O acto religioso foi celebrado pelo reverendo monsenhor Sabino Pereira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, presidindo á cerimonia o reverendo conego dr. José Garcez.

Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos, depois, para a Quinta do Gualdim, perto da propriedade dos tios da noiva, onde foram passar a lua de mel, seguindo de ali par o norte, onde fixam residencia.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

A noite de ontem, primeira sexta-feira em que se exibiu a «A canção de Lisboa», o primeiro filme sonoro feito em Portugal, constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, recordando-nos ter visto na assistencia, entre outras, as senhoras.

Condesa de Seisal, condessa de Carnide, condessa de Quintela, D. Luiza Patricio de Fratel, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Alice Guedes de Heredia, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Eugenia dos Santos Loureiro, D. Elisa da Costa Novais, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Tomasia Ereira, D. Rosa Pais Lopes e filha, D. Albertina Farinha Formigal, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Henriqueta Carp, D. Elisa Gomes Filipe e filha, D. Maria Leça da Veiga Esmeraldo, D. Maria da Conceição Pina Manique de Santa Barbara, D. Maria Rosa Correjedor e filhas, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Ana Mafalda Pereira de Melo, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha, D. Maria Fernandes de Oliveira Formigal, D. Sofia Laxman Pinto Basto Mac Nicoll, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Maria de Castro Pereira Arouca, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Teresa Pressler Lino, D. Maria Helena Morais Cardoso de Menezes, D. Maria Matilde Paixão de Andrade Morais Cardoso, D. Izaura Vaz de Araujo Santa, D. Arminda Pessoa dos Santos Loureiro, D. Delfina Vieitas, D. Maria Izabel Amaral Fortes Santiago, D. Maria Lucinda da Fonseca Medeiros, D. Maria Narcisa Menezes, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Antonia Cid Rebelo de Carvalho, D. Antonieta Soares de Andrade, D. Urania de Melo Abreu, senhora do major Pinheiro Correia, D. Maria Manuela Filipe da Costa, D. Lucilia Maria de Melo Abreu, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Pulido Valente, etc., etc.

COLSON

Confecciona roupas brancas de todos os generos — Enxovaes — Bordados — Monogramas — Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes

R. IVENS, 17-A — Tel. 2 5522

Para conseguir do **GADO**

MAIS LEITE
MAIS CARNE
MELHOR TRABALHO
MELHOR ASPECTO
CRESCIMENTO **MAIS** RAPIDO
ENGORDA **MAIS** FACIL

POR MENOS DINHEIRO

basta dar-lhe

TOURTEAUX ALIMENTARES

CUF

substituem, com vantagem de preço e de rendimento, a semea, a fava, a aveia e quaisquer outros alimentos do gado

Peça tabelas, amostras e instruções á

Companhia União Fabril

LISBOA
Rua do Comercio, 49
PORTO
Rua Mousinho da Silveira, 257

Tribunal Judicial da 5.ª Vara

No anuncio ontem publicado na nossa 6.ª pagina saiu por lapso Nira Eldoma Martin, quando devia ser Nina Eldoma Martin.

Quer a sorte grande?
Dirija-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 11 de Novembro

Barometro a 0º e ao nivel do mar—761,mm.
Direcção do vento—S. S. W.
Força do vento—Aragem.
Estado do ceu—Encoberto.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—18º.
Temperatura minima—11º.

BUITONI (Italia) CASA FUNDADA EM 1827

Marca de fama mundial — Fabricas em Sansepolcro, Perugia e Roma

Pão e demais produtos de regime para as diversas dietas dos DIABETICOS, reconhecidos superiores em tudo pela Ex.ma Classe Medica do país. Massas alimentares refinadas purissimas, *livres de córantes, (proibidos em Italia).* Massas com puro ôvo, cremes, semolas, farinhas, leguminosas, etc. A' venda em toda a parte a preços modicos.

Unica Casa de Italia que fabrica os seus produtos sob o maximo rigor de substancias prescritas por lei, e tambem a unica que para garantia do consumidor, as designa bem em vista nas suas embalagens.

A extraordinaria coragem de dois jovens domadores, hoje, no

COLISEU

Os 6 leões de M.elle Violetta d'Argens — Os 6 tigres de Mr. Vojteck Trubka — Colossais atracções de circo — A "matinée" de amanhã

Uma gentilissima senhora, esbelta de formas e graciosa de maneiras, irradiando formosura e contando pouco mais de vinte anos, entra todas as noites numa jaula onde se encontram seis ferozes leões.

Muita gente pensará que esta senhora endoideceu. Não, senhores. Trata-se de M.elle Violetta d'Argens cuja temeridade e sangue frio não têm limites. E é no Coliseu que se passa o que contamos. Os leões olham-na com ferocidade, rugem, tentam mesmo dar largas ao seu instinto selvagem. Tudo isso ela detem com a sua coragem e sangue frio, tanto mais extraordinarios quanto é certo que se aproxima das feras, roçando por elas o seu corpo quasi nú. Em breve os domina e ei-la que os obriga á execução de trabalhos nunca vistos em Portugal.

E' um numero sensacional que veremos esta noite no magestoso circo e ao qual se seguirá outro ainda mais asssombroso: o dos seis tigres de Trubka, o celebre domador e caçador de feras, cujo trabalho mantem o espectador em permanente emoção. A «chamada dos tigres» é simplesmente estupenda de dominio do domador sobre as feras. E a ceia dos tigres, se se demorasse, acabaria certamente pela mais horripilante e sanguinaria tragedia, evocativa da vingança das feras em pleno sertão.

Mas o programa da Companhia de Circo é todo ele maravilhoso. A bicharada mansa tambem se faz representar. As cacatuas, as araras, os pombos e os papagaios deliciam os sentidos com os seus trabalhos decorativos, de finissimo colorido e imprevistas e curiosissimas imitações. Os cães e os macacos de Armosi são impagaveis e demonstram, mais que instinto, muita inteligencia.

Enfim, todo o espectaculo do Coliseu justifica a predilecção que o publico tem por ele, visto que é não só o melhor, como tambem o mais barato.

Amanhã: «Matinée» dedicada ás crianças.

Tribunal Judicial de Lisboa

9. VARA

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º oficio, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando D. Alda d'Andrade Bastos Moura e seu marido, para no prazo de 5 dias, contestarem, querendo, findo que seja o prazo dos editos, a habilitação passiva que lhes move Borges & Irmão.

Lisboa, 30 de Outubro de 1933.

O escrivão
Joaquim Gonçalves Videira

Verifiquei.—O JUIZ PRESIDENTE
Artur S. Leal

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial, cartorio da 4.ª Secção, Escrivão Osorio de Castro, correm editos de 15 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Arnaldo Horta Machado, comerciante, morador na R. da Padaria, 47-2.º, desta cidade, para, no prazo de 5 dias, findo o dos editos, impugnar, querendo, a acção de despejo que lhe move a Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Maria Madalena de Lisboa, sob pena de, não impugnando, se considerar, ipso facto, confessado o despejo, ficando o arrendatario, ou quem estiver ocupando o andar arrendado, obrigado a despeja-lo imediatamente, sob pena de desobediencia. Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito: *Arnaldo Bartholo.*

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
Consulta-Externa por medicos especialisados
Rua Serpa Pinto, ao Chiado — 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235
As hospitalisações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral	Dr. Abel Marques Pereira, 2.ª, 4.ª e 6.ª, 12 h.
Cirurgia Geral, Doenças das senhoras, Partos	Dr. João Morais Sarmento, 3.ª 5.ª e Sab. ás 16 ½
Doenças da boca—Estomatologia—Protese Dentaria	Dr. Alberto Amado, 2.ª, 4.ª, 6.ª, ás 15 h.
Doenças dos olhos	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2.ª, 3.ª, 5.ª, Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, gargante (operações)	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3.ª, 5.ª, Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias (operações)	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h.
Doenças de pele e sifilis	Dr Caeiro Carrasco, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 15 h.
Doenças nervosas—Electroterapia	Dr. Manuel d'Almeida Amaral, 2.ª, 4.ª e sextas, ás 18 h.
Doenças das creanças (medicina)	Dr. Marques Pinto, 3.ª e sabados, ás 15 h.
Doenças dos pulmões e coração	Dr. Horacio Pereira, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 17 h.
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroidas e varizes	Dr. Felix Machado, 3.ª, 5.ª e Sab., 18 h.
Analises clinicas e histopatologicas	Dr. J. Pereira Leite. Todos os dias.
Radiografias	Dr. José Caldas. Todos os dias.

FUNERAES — TEL. 1094, N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ESTRANGEIRO

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

As relações da Russia
com os Estados Unidos
e o perigo duma guerra com o Japão

RIGA, 11.—A Imprensa de Moscovo, continuando a comentar o discurso de Molotof, que disse que se a Russia fôr atacada pelo Japão, o exercito vermelho esmagará completamente o inimigo pois está pronto para todas as eventualidades, declara que é pouco provavel uma guerra no principio do inverno. Em todo o caso, a luta armada considera-se possivel. Espera-se, contudo, que o estabelecimento das relações americano-soviéticas melhore a situação.

Considera-se certo que Litvinof, a quem Lloyd George chamou, ha pouco o maior estadista e diplomata europeu «ao pé do qual todos os outros são crianças», saberá aproveitar a necessidade que Roosevelt tem de chegar a um acôrdo com a Russia pelas razões economicas e politicas já referidas e por mais estas: os sucessivos malogros diplomaticos dos Estados Unidos, desde a Conferencia de Londres ás negociações acêrca das dividas de guerra.—(Americana).

O coronel Robins não acredita
numa guerra russo-japonesa

FILADELFIA, 11—Encontra-se nesta cidade, de regresso da Russia, o coronel Robins, muito conhecido nos circulos militares americanos. Entrevistado pelos jornalistas, acêrca da eventualidade duma guerra com a Russia, o coronel declarou que «nunca o Japão se arriscaria a entrar numa guerra em que tivesse de combater, ao mesmo tempo, a marinha dos Estados Unidos e o exercito vermelho» «Sou por consequencia de opinião — acrescentou — que a amisade russo-americana é factor essencial da paz mundial».—(Havas).

A ligação aerea
Dakar-Paris

DAKAR, 11.—O trimotor *Esmeralda* que tenta bater o *récord* Paris-Dakar e Dakar-Paris, com escala, largou ás 22 e 12 de Casablanca, chegando a Dakar ás 8 e 25. Conseguiu assim fazer a ligação comercial Paris-Dakar, por via aerea e com 12 passageiros a bordo, em 24 horas.—(Havas).

Um espião fuzilado

BELGRADO, 11 — O ex-oficial do exercito austro-hungaro, tenente Mitchitch, que acaba de ser condenado á morte por espionagem a favor duma potencia estrangeira, foi fuzilado. Outros acusados foram condenados a trabalhos forçados por toda a vida e a prisão temporaria.—(Americana).

CASINO ESTORIL

Aberto todos os dias ás 15 horas
Domingos ás 12 horas

Serviço permanente de Restaurante
Todos os dias
CHÁ CONCERTO
A's Quartas e Sextas-feiras
CONCERTO PELO TRIO PAULO MANSO
Todas as noites
BAILE
Orquestra FABRE
CINEMA SONORO
Aos Sabados
Baile de Gala

Entrada no Casino . . . . . Esc. 2$50
Sabados a noite e Domingos . Esc. 5$00

A revolta cubana
parece dominada
pelas tropas governamentais

HAVANA, 11.—Por ordem do governo foram encerrados por tempo indeterminado, até nova ordem, todos os teatros e cinemas que funcionavam nesta capital.

Fôram presos três espanhois e dois polacos acusados de tentarem assassinar o ministro das Obras Publicas, sr. Moreno.

O embaixador da Espanha nesta capital, sr. Lopez Ferrer, visitou o presidente Grau San Martin, implorando-lhe os seus sentimentos humanitarios para que não fossem fuzilados os prisioneiros civis. O sr. Medina visitou o Campo de Columbia, onde o coronel Bautista está acampado com as suas tropas, fazendo-lhe identico pedido.

O jornal «El Paiz» publicou hoje uma lista com os nomes dos 240 prisioneiros que se encontram detidos em Campo Columbia, entre os quais figuram 17 espanhois.

Foram hoje julgados 34 rebeldes, segundo as leis de guerra. O promotor pediu a pena de morte para um sargento e dois soldados e seis a doze anos de deportação militar para os restantes acusados.—(United Press).

Uma tribu australiana
vai ser pacificada por musica

LONDRES, 11 — Comunicam da Australia que os indigenas de Arnbem Land, ao norte do continente, chacinaram um oficial da Policia australiana e alguns marinheiros japoneses. Uma comunidade religiosa ofereceu-se ao governo para tentar pacificar a tribu e induzi-la a entregar os assassinos á autoridade. Acabam de partir para o local os primeiros missionarios, dirigidos pelo padre Alfredo Dyer, que conhece bem o local. Em vez de armas levam instrumentos de sopro. O rev. Dyer chegou á conclusão de que quem atacar os indigenas está muito sujeito a ser morto, assado e comido. A unica forma de os dominar é fazê-los rir, e eles não resistem a certas musicas. Aquele missionario contou aos jornalistas que um dia encontrou dois selvagens a lutar, com as lanças. Para os salvar começou a tocar. Como eles não deixassem de brigar, lembrou-se de dansar ao mesmo tempo. Os adversarios suspenderam o duelo e começaram a rir a bandeiras despregadas. Diz o padre Dyer que, se a musica não basta para conter os selvagens, a dansa é decisiva.—(Americana).

A viagem de Lindbergh

GENEBRA 11 — O aviador Lindbergh e sua esposa levantaram hoje vôo ás 12 e 6 com rumo desconhecido. Consta que Lindbergh descerá em San Sebastian ou em San Juan de Luz.—(United Press).

A importação de bebidas
nos Estados Unidos

WASHINGTON, 11. — Confirma-se que as quantidades de bebidas alcoolicas que podem ser importadas do estrangeiro serão fixadas em 150.000 galões por mês.—(Havas).

O cruzeiro aereo francês

RABAT, 11—A esquadrilha francesa do comando do general Vuillemin levantou vôo ás 12 e 5.—(Havas).

Gremios regionais

E' hoje que se realiza a primeira «soirée» organizada pela nova comissão de festas do Gremio do Minho, a qual se esmerou para apresentar um programa cheio de brilhantismo. Como já dissémos, haverá varios numeros de interesse, entre os quais se destacam as composições de Cruz e Sousa, cantadas pelo sr. Morgado Mauricio, monologos comicos e imitações por Celestino Ribeiro, bailes de fantasia, etc.

—Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na «Casa do Algarve», uma «matinée» que promete decorrer animadissima.

—Realiza-se amanhã no Gremio de Trás-os-Montes, um chá dansante organizado por uma comissão de senhoras. Para essa festa está já reservado grande numero de mesas.

A vaga hitleriana
A agitação no Sarre

SARREBRUCK, 11.—A população alemã do Sarre insurge-se contra o novo projecto administrativo da Comissão do Governo, sobretudo na parte respeitante á supressão da actividade de certos partidos. O jornal «Saarbruecker Zeitung» escreve:

«A Comissão não pode proibir a população de achar os seus planos atentatorios dos sentimentos gerais. Os habitantes do Sarre obedecerão, mas no intimo manterão acêso o seu ideal. Poderão impedi-los de usar as insignias exteriores, mas não está na mão de ninguem evitar que pensem como quizerem. As ameaças poderão ter valor para a afirmação externa da vontade, mas nunca influirão no caracter de alguem».

O «Saar Front», orgão nazi, publica o projecto com uma cercadura negra. Receiam-se tumultos.—(Americana).

O atentado de Klangenfurth
foi praticado por nazis

VIENA, 11.—Provou-se que o atentado praticado em Klangenfurth contra a iluminação electrica da cidade durante as festas da Frente Patriotica, e quando Dollfuss discursava, foi praticado por nazis e dirigido pelo exchefe das secções de assalto austriacas, Joseph Elpenwaldner, que fugiu. A Policia ordenou a maior vigilancia nas fronteiras. Já foram presos 20 hitlerianos, que recolheram ao campo de concentração de Voellersdorf.—(Americana).

Os hitlerianos em Dantzig

DANTZIG, 11.—O alto comissario da S. D. N. em Dantzig enviou para Genebra um relatorio que lhe foi entregue pela direcção do Partido Socialista local, enumerando varios actos praticados por nazis e que consideram violadores da Constituição.—(Americana).

O centenario do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO.—Durante uma reunião do Conselho de Turismo, o interventor federal, sr. Pedro Ernesto, declarou que a prefeitura da cidade vai comemorar condignamente a data de 1 de outubro de 1934, centenario da elevação do Rio de Janeiro a capital do país, para o que se realizarão diversas solemnidades, figurando entre elas uma exposição internacional.

As festas projectadas constarão de manifestações culturais, de arte, musica, etc. Competições desportivas não sómente entre elementos nacionais mas especialmente com representantes sul-americanos.

O interventor assinalou que o governo da cidade já recebeu propostas de iniciativa particular para a construção de parques de diversões, jardins zoologicos, autodromos e outros para a realização das festas. — (United Press).

A agitação no Afganistão

LONDRES, 11.—Dizem de Nova Delhi que, segundo informes recebidos da delegação da Gran-Bretanha em Cabúl, a tranquilidade no Afganistão é absoluta. Segundo informam diversos viajantes, receia-se que o novo rei venha a ser vitima dum atentado. Dá-se agora uma nova versão do assassinio que vitimou o ultimo rei. Segundo um automobilista, Nadir-Khan foi assassinado por estudantes, na ocasião em que se fazia uma distri-apoderem de Yang-Tsé.—(Havas).

Horrivel desastre de viação

VALENCIA, 11.—Esta manhã um autocarro que vinha de Madrid para Valencia, a 18 quilometros desta cidade, chocou violentamente com uma camioneta que vinha em sentido contrario, numa curva da estrada.

Ha cinco mortos e seis feridos de gravidade. Os mortos foi impossivel identificá-los em virtude de se encontrarem horrivelmente mutilados.—(United Press).

A Austria restabeleceu
a pena de morte

VIENA, 11.—Restabeleceu-se a pena de morte, cuja aplicação será circunscrita aos delitos nitidamente terroristas. A população acolheu com serenidade este decreto. A execução da sentença de condenação á morte far-se-á três horas depois de ter sido proferida.—(Havas).

E os atentados continuam

VIENA, 11 — Em Lechou, provincia de Voralberg, foram atacados a tiro dois policias auxiliares da Heimwehr, quando faziam uma ronda. Um deles foi morto e o outro ferido gravemente num ombro. Os agressores puzeram-se em fuga. Em Bregenz tambem se cometeu outro atentado. Uma bomba atirada por um desconhecido explodiu na casa de um deputado da Dieta, causando importantes estragos materiais. A fim de evitar a repetição de atentados desta natureza as autoridades austriacas resolveram fechar a fronteira austro-bavara.—(Havas).

Travam-se sangrentos combates
na região de Yang-Tsé

LONDRES, 11—De Pequim informam ao *Times* que a região do Yang-Tsé volta a ser teatro de batalhas sangrentas. As tropas comunistas avançam em direcção a Yang-Tsé e ao mesmo tempo importantes forças convergem sobre Lai-Xien, onde se travaram combates. Em Uan Hu'en, onde afluem refugiados de todas as localidades ocupadas pelos comunistas, reina o maior panico. As autoridades militares de Szé Tchuan pediram com urgencia o envio de reforços, pois se estes não chegarem a tempo não poderão evitar que os comunistas se apoderem de Yang-Tsé.—(Havas).

O perigo dos armamentos

LONDRES, 11. — Henderson declarou que, apesar de a Imprensa ainda não ter dado por isso, começou uma nova corrida dos armamentos. Os povos, acrescentou, perderam a noção do perigo que os espera e que, se não for evitado, provocará o fim da nossa civilização. Estas palavras produziram grande sensação, por serem pronunciadas pelo presidente da Conferencia do Desarmamento.—(Americana).

CAVALHEIROS

Podem finalmente escanhoar a barba á vontade, sem receio de infecções nem irritações de pele.
Tonifica os musculos faciais.

Fórmula americana do creme usado pelos gentlemans ingleses e americanos. BOIAO - 7$50.
A' venda nas boas farmacias, perfumarias e drogarias.
Pedidos contra reembolso ao INSTITUTO VIREL — R. da Saudade, 2-A, 2.º. Telef. 2 0472.—No Porto — A. Miranda, R. Elisio de Melo, 28, 3.º (Sala 39).

a Garrett
Largo do Chiado, 9
Todas as tardes ás 5 horas chá elegante com a sua distinta orquestra.
Selecção rigorosa

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

O JULGAMENTO DA TORLADES

TERMINOU O DEPOIMENTO DAS TESTEMUNHAS

devendo começar os debates na proxima segunda-feira

Quinta audiencia do julgamento da falencia Torlades. E' aberta ás 14 e 40, pelo sr. dr. Pavão Leal, que tem a seu lado os srs. drs. Vasco Borges e Clemente Gomes.

Alguns entendidos na materia prevêem que o julgamento não termine antes de quinta ou sexta-feira da proxima semana.

As testemunhas do sr. Hugo O'neill

O sr. Augusto Carlos de Saldanha, capitão de fragata, é interrogado pelo sr. dr. Bustorff Silva. Diz que conhece Hugo O'Neill, desde 1893.

—Tive-o como camarada, até á queda da monarquia. Por motivos que muito o honram (era da casa militar d'El-Rei), pediu a demissão. Como oficial da Marinha, teve sempre muito bom nome, não só pela sua competencia, mas pelo seu caracter. Sendo 2.º tenente, foi comandante dum navio (o «Salvador Correia»)—o que era coisa rara.

—Apenas por dignidade politica, pediu a sua reforma?

—A reforma, não. A demissão, apesar de nesse momento não estar em muito boas condições de vida, pois era casado e tinha filhos.

—O lugar na Sociedade Torlades?

—Foi um lugar que lhe concedeu o pai.

—Torlades era uma sociedade da familia O'Neill?...

—O proprio nome Torlades é um apelido da referida familia.

Diz que trabalhou com o sr. Hugo O'Neill no «Bureau Veritas», organismo que é respeitado pelas Companhias de Seguros, como o que mais seguras informações pode dar ácêrca de navios, informações que tem cunho oficial, mundialmente. Sempre o sr. Hugo O'Neill foi do maior escrupulo.

—Claro que, não sendo ele gerente principal, muitas vezes assinava documentos apenas porque estavam já assinados por colegas seus em quem ele confiava.

O sr. Alipio Leitão, industrial, diz ao sr. dr. Bustorff Silva que sempre viu no sr. Hugo O'Neill um homem de bem absolutamente honrado.

—Susceptivel de ser iludido na sua ingenuidade, como qualquer homem honrado e leal?

—O sr. Hugo O'Neill é uma pessoa dotada da maior boa fé.

—Conhece o sr. Hugo O'neill ha quanto tempo?

—Ha muito tempo. Tive-o, durante 15 anos, como colega na administração da Companhia Previdente, e sempre verifiquel que se tratava duma pessoa da maior honradez e da mais completa correcção.

—Sabe que funções ele tinha na Sociedade Torlades?

—Sei que era socio. Mas presumo, pelo que já sabia, que ele não tivesse uma intervenção directa na administração.

Acrescenta que o sr. Hugo O'neill era muito modesto, e, podendo, pelo seu nascimento, fazer vida de sociedade, não só não a procurava mas fugia dela.

—Conhece a situação da esposa do sr. Hugo O'Neill?

—Conheço, infelizmente. O seu estado é muito grave.

O sr. dr. Sousa Marques pregunta que assuntos estariam a cargo do sr. Hugo O'neill.

—Principalmente, os fosforos. O que se referia aos operarios e á organização tecnica.

O oficial de Marinha sr. Augusto Fernandes Lopes diz que, em 1896, entrou, com o sr. Hugo O'neill, para a Escola Naval:

—Sempre o considerei um homem de bem, de caracter lidimo e bondoso.

—Podendo aproveitar-se da sua situação, pelo seu nascimento e pela influencia da sua familia, o sr. Hugo O'neill ficava em Lisboa, procurava situações comodas?

—Não, senhor. Ia para onde o mandavam, fazendo demorados estagios em Africa, nas canhoneiras. Em 1910, a corporação perdeu, com o seu gesto, um marinheiro honrado e valoroso, e um português em toda a acepção da palavra.

O sr. Henrique da Fonseca Chaves, engenheiro, afirma que conhece o sr. Hugo O'neill, desde 1908, e que sempre viu nele um homem honrado e correcto. Afirmou que ele sempre se interessava pelas questões tecnicas, com todo o cuidado, mas nunca se ocupou de aspectos financeiros da administração.

—Foi sempre honesto, trabalhador e modesto, e só se preocupava com a familia e com os seus numerosos amigos que continuam a considerá-lo uma pessoa de bem.

O sr. dr. Sousa Marques faz algumas interrogações ligeiras á testemunha, confirmando esta as suas declarações anteriores.

O sr. engenheiro Chaves conta que, ao ir para Africa, lembrou, para seu substituto, um engenheiro competente, o sr. Serpa Pimentel, recusando o sr. Hugo O'neill a sua concordancia, por motivo de se tratar dum seu cunhado. «Não quero que digam que eu faço da Companhia Previdente, por ser seu administrador, logradouro da familia».

—E só devido a instancias dos outos administradores — e muito mais tarde—é que o sr. engenheiro Serpa Pimentel entrou para a Previdente.

Antes de se retirar, o sr. engenheiro Chaves pede licença para dizer que considera o sr. Charles Bleck um homem de bem, e que muito lhe custa vê-lo em tal situação.

O sr. Teofilo de Magalhães, comerciante bancario, depois de dizer que sempre viu no sr. Hugo O'Neill um homem correcto e honrado, afirma que ele não tinha, na Torlades, funções financeiras ou de contabilidade.

O sr. dr. José Lino, comerciante, conta o que se passou com a venda da sua casa de Cascais, que pertencia ao pai do sr. Hugo O'Neill, e em que este interveio, com a maior correcção, desprezando lucros muito maiores, só para não faltar a um compromisso meramente verbal e sem caracter definitivo.

O sr. Jaime O'neill, comerciante, primo, em 2.º grau, do sr. Hugo O'Neill, e antigo caixa da Sociedade Torlades, diz que seu primo nunca interveio em assuntos de contabilidade e de caixa.

—Varias vezes, ao interrogá-lo sobre qualquer pagamento, ele me respondia: «—Já sabes que isso não é comigo».

Confirma que o sr. Hugo ONeill fazia uma vida modesta, apesar da sua situação em companhias importantes.

O sr. dr. Bustorff Silva pregunta a que se deve atribuir o facto do sr. Hugo O'Neill estar em tal situação:

—Boa fé, confiança, optimismo, lealdade?

—Só isso.

O sr. dr. Sousa Marques pregunta se o sr. Hugo O'Neill não intervinha na vida da caixa, não fazia vales, etc.

—Não, senhor.

—Muito bem...

O sr. dr. Bustorff Silva pede que se faça á testemunha a seguinte pregunta:

—Em que ano entrou para caixa da Torlades?

Resposta:

—Em 1930.

—Não quero mais nada...

A ultima testemunha de defesa

Entra na sala a ultima testemunha de defesa: o sr. Antonio José Leitão, antigo empregado da Torlades. Confirma que, na realidade, havia na Torlades uma divisão de trabalhos e de assuntos, pelos diversos gerentes.

—Os assuntos de contabilidade, financeiros, de caixa e de Bolsa, não eram tratados por nenhum dos gerentes que estão aqui.

—V. ex.ª tem mais alguma declaração a fazer ao Tribunal?

—Se v. ex.as permitem, eu agradeço.

Declara, em termos que comovem o tribunal que o facto de ser, durante muitos anos, empregado da Torlades e o de ser amigo dos srs. Bleck e O'Neill, de modo algum o fariam desviar da verdade.

—Disse apenas a verdade. Trata-se de dois homens de bem. E nenhum deles tinha intervenção na contabilidade, nem na caixa.

O sr. dr. Bustorff Silva pede licença para um requerimento: pretende que se junte ao processo uma carta da testemunha Augusto Lage, que começa a lêr... O sr. dr. Sousa Marques protesta... E o sr. dr. Pavão Leal resolve suspender a sessão, para que os juizes deliberem, depois do sr. dr. Octavio de Brito requerer tambem a junção do processo duma carta da mesma testemunha.

A's 16 e 45, reabre a audiencia, e o sr. dr. Pavão Leal dita o seguinte despacho:

«O Tribunal, atendendo a que os documentos cuja junção aos autos se pede, têm a data de 9 do corrente, e assim se presume terem sido adrede obtidos, depois dos interrogatorios dos reus, e não obstante o que consta do artigo 409.º do Codigo do Processo Penal, resolve mandá-los juntar aos autos, ordenando tambem que seja dada vista dos mesmos ao Ministerio Publico e á parte acusadora, para o examinarem e dizerem o que se lhes oferece».

O sr. dr. Azeredo Perdigão dita:

«Pelo advogado do requerente da falencia foi dito que prescindia da vista dos documentos que acabam de ser juntos ao processo».

O sr. dr. Sousa Marques diz que se opõe á junção dos ditos documentos, «porquanto os mesmos nada mais são que o depoimento duma testemunha que não póde ser instada, e que, portanto, não póde deixar no tribunal, nem contribuir para o esclarecimento da verdade».

O sr. dr. Octavio de Brito declara que tem estado, desde o inicio da audiencia, com febre. E requere a suspensão dos trabalhos.

O sr. dr. Pavão Leal dita:

«O juiz, ponderando o alegado pelo advogado adia o julgamento, para continuar na segunda-feira, pelas 14 horas».

TIVOLI
Telefone N. 218 — A's 9,30 da noite
A obra-prima de Juventude e de humanidade
Oito raparigas num barco
A seguir: Um programa EXTRAORDINARIO! O super-filme RECORD da Metro:
GRANDE HOTEL!

Concurso para professor

da Faculdade de Letras

Iniciaram-se hoje, na Faculdade de Letras, as provas para o provimento duma vaga de professor auxiliar de Filologia romanica, sendo unico candidato o sr. dr. Manuel Rodrigues Lapa.

Presidiu ao acto o vice-reitor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Carneiro Pacheco, fazendo parte do juri os srs. drs. João da Silva Correia, director da Faculdade, e professores Hernani Cidade, Luiz Schwalbach, Vieira de Almeida, de Lisboa, e Damião Peres, de Coimbra. Na assistencia viam-se muitos academicos e os professores srs. drs. Providencia da Costa, Serra Pinto, Mario de Albuquerque, etc.

A primeira prova, marcada para hoje, consistiu numa lição oral a fazer por espaço duma hora, devendo ser argumentada pelo professor sr. dr. Hernani Cidade.

O sr. dr. Rodrigues Lapa começou a sua lição por se referir ás deficiencias da exegese da obra camoneana, acentuando que, a respeito do grande poeta, se tem feito quasi exclusivamente historia e biografia, estudando-se as fontes da obra e os pormenores da vida de Camões.

Aludiu, de passagem, ás modelares tendencias de historia e de critica literaria, verificadas sobretudo na Alemanha, onde já se fez o estudo estetico e psicologico dos autores ilustres. Entre nós alguns trabalhos já se têm feito dentro dos moldes dessa chamada ciencia de estilo, trabalhos a que o sr. dr. Lapa fez referencia. Declarou, em seguida, que Camões é o artista mais completo do Renascimento, referindo as razões em que apoia a sua opinião. Uma dessas razões é a de êle nunca ter desprezado o vulgo profano, mantendo, em todos os seus escritos, um caracter e um sabor popular.

O sr. dr. Rodrigues Lapa descreveu os varios generos liricos que Camões cultivava, citando particularmente a redondilha, metodo poetico retintamente popular, a que o poeta emprestou ritmos novos.

Descreveu tambem pomenorizadamente o lirismo amoroso de Camões lendo passagens da sua obra, e aludindo ao que classificou como hipotese dos seus amores pela Infanta D. Maria.

Confessou na policia

e negou no Tribunal

Foi hoje julgado no 4.º Juizo Criminal, Mario de Andrade, empregado no comercio, que em novembro de 1932 descontou um cheque falso no valor de 37.000$00, em nome do dr. Francisco Serra Lince, no Banco Lisboa e Açôres.

O reu, que confessou então o crime na Policia, negou-o hoje perante o tribunal.

Vieram, porém, comprometer a sua situação os depoimentos dos moços de fretes Antonio Joaquim e Caetano da Costa, que declararam ter-lhes o arguido entregue o referido cheque, a fim de fazerem o respectivo levantamento.

Para os nossos pobres

Para aquela pobre mãi a cuja situação de miseria nos temos referido recebemos mais do anonimo «João» o donativo de 25$00, que agradecemos.

O IMPOSSIVEL NÃO

Mas ainda o que ha de possivel e melhor, encontrará nos menús do Café Restaurante Suisso ou Restaurante Club (Silva), confrontando V. Ex.ª preços e qualidade, de certeza que preferirá estes restaurantes. O Restaurante Club encontra-se aberto toda a noite.

Dr. Bravo Henriques
CLINICA MEDICA.—Rua do Carmo, 69, 1.º
Telef. 25358—Das 17 ás 18,30

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.